

PLATAFORMIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: ENTREGAS POR APLICATIVOS NA DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM BARRA DO GARÇAS (MT)

PLATFORMIZATION AND LABOR PRECARIOUSNESS: APP-BASED DELIVERIES IN THE DYNAMICS OF REGIONAL DEVELOPMENT IN BARRA DO GARÇAS (MT)

PLATAFORMIZACIÓN Y PRECARIZACIÓN DEL TRABAJO: ENTREGAS POR APLICACIONES EN LA DINÁMICA DEL DESARROLLO REGIONAL EN BARRA DO GARÇAS (MT)

Elizeu Demambro¹
Jarel Oliveira Pinheiro²

RESUMO: Este artigo analisa os impactos da plataformação da economia sobre as condições de trabalho de entregadores de aplicativos em Barra do Garças (MT), com foco nas implicações para o desenvolvimento regional e o mercado de trabalho local. A pesquisa adotou abordagem mista, de caráter quanti-qualitativo, com aplicação de questionários a entregadores de motocicleta e a empresários que utilizam serviços de entrega, por meio de amostragem não probabilística. Os dados foram tratados com estatística descritiva e análise interpretativa. Os resultados evidenciam que, embora as plataformas digitais ampliem oportunidades de inserção laboral e ofereçam flexibilidade, predominam jornadas extensas, ausência de direitos trabalhistas e instabilidade da renda, configurando um cenário de precarização. Na perspectiva empresarial, destacam-se os elevados encargos trabalhistas, a escassez de mão de obra qualificada e a preferência por vínculos informais. Conclui-se que, em cidades médias, a plataformação tende a intensificar vulnerabilidades já existentes, exigindo políticas públicas que conciliem inovação, formalização e sustentabilidade do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Plataformação. Precarização do trabalho. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT: This article examines the impacts of economic platformization on the working conditions of app-based delivery workers in Barra do Garças (MT), focusing on its implications for regional development and the local labor market. A mixed-methods approach was adopted, combining quantitative and qualitative techniques, with questionnaires applied to delivery workers and local entrepreneurs through non-probabilistic sampling. Data were analyzed using descriptive statistics and interpretative analysis. The findings indicate that although digital platforms expand labor market access and provide flexibility, long working hours, lack of labor rights, and income instability prevail, characterizing a precarious work scenario. From the entrepreneurs' perspective, high labor costs, shortage of qualified workers, and preference for informal arrangements stand out. The study concludes that in medium-sized cities, platformization tends to intensify existing vulnerabilities, highlighting the need for public policies that balance innovation, formalization, and sustainable regional development.

Keywords: Platformization. Labor precariousness. Regional development.

¹Prof. Dr. Ciências Empresariais e Sociais. IFMT Campus Barra do Garças.

²Mestre em Educação, IFMT Campus Barra do Garças.

RESUMEN: Este artículo analiza los impactos de la plataformización de la economía en las condiciones de trabajo de los repartidores de aplicaciones digitales en Barra do Garças (MT), con énfasis en sus implicaciones para el desarrollo regional y el mercado laboral local. Se adoptó una metodología mixta, de carácter cuantitativo y cualitativo, mediante la aplicación de cuestionarios a repartidores y empresarios que utilizan servicios de entrega, a partir de un muestreo no probabilístico. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva y análisis interpretativo. Los resultados muestran que, aunque las plataformas digitales amplían las oportunidades de inserción laboral y ofrecen flexibilidad, predominan largas jornadas, ausencia de derechos laborales e inestabilidad de ingresos, configurando un escenario de precarización. Desde la perspectiva empresarial, se destacan los altos costos laborales, la escasez de mano de obra calificada y la preferencia por vínculos informales. Se concluye que, en ciudades medias, la plataformización tiende a intensificar vulnerabilidades preexistentes, lo que demanda políticas públicas orientadas a un desarrollo regional más sostenible.

Palabras clave: Plataformización. Precarización laboral. Desarrollo regional.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a expansão da economia de plataformas tem alterado as dinâmicas de trabalho em várias regiões do Brasil, incluindo cidades como Barra do Garças (MT). O aumento do uso de aplicativos de entrega, intensificado pela pandemia, trouxe novas formas de ocupação flexível, porém marcadas por precarização e falta de proteção social (SOARES, 2023).

Diante disso, torna-se crucial analisar quem são esses entregadores e as condições em que trabalham, considerando as implicações socioeconômicas dessa inserção no mercado.

A caracterização do perfil socioeconômico dos entregadores que operam nas plataformas digitais é fundamental para compreender a realidade desse novo segmento do mercado de trabalho.

Os entregadores geralmente possuem níveis educacionais baixos, são predominantemente jovens e dependem dessa atividade como sua principal fonte de renda. Esses trabalhadores enfrentam desafios como a falta de benefícios trabalhistas, longas jornadas e a exposição a riscos no trânsito, tudo isso sem a segurança de um contrato formal (MACHADO & ZANONI, 2022).

Ao investigar esse perfil, pretende-se revelar particularidades locais que podem diferir das dinâmicas observadas em grandes centros urbanos, contribuindo para um

entendimento mais contextualizado das transformações do mercado de trabalho no interior do Brasil.

Realizar uma análise do perfil dos trabalhadores em municípios de médio porte, como Barra do Garças, pode revelar as limitações e potencialidades da plataformização em contextos economicamente menos desenvolvidos.

Segundo Kalil (2020), as plataformas digitais, ao facilitarem o trabalho informal, geram novas formas de exploração que intensificam desigualdades sociais. Em locais com poucas opções de emprego formal, os trabalhadores se inserem nesse mercado em condições mais vulneráveis, agravando a precarização e a falta de estabilidade financeira, o que pode prejudicar o desenvolvimento socioeconômico local.

Nos últimos anos, o trabalho mediado por plataformas digitais tem se consolidado como uma importante modalidade de emprego, especialmente no setor de entregas de alimentos.

Trabalhadores que atuam em plataformas como iFood, Uber Eats e Rappi têm experimentado uma flexibilidade aparente, permitindo-lhes gerenciar seus próprios horários e, em alguns casos, aumentar a renda.

3

No entanto, essa flexibilidade muitas vezes é acompanhada pela precarização das condições de trabalho, como jornadas extensas, falta de garantias trabalhistas e a pressão por alta produtividade, o que leva a situações de instabilidade econômica e insegurança (REBECHI & BATISTELLA, 2022). A falta de regulação adequada e a informalidade do vínculo empregatício tornam esses trabalhadores vulneráveis, sem acesso a benefícios como férias, 13º salário e licença médica.

A flexibilização do trabalho tem sido uma das principais características das transformações no mercado de trabalho contemporâneo, especialmente com o avanço da economia digital e das plataformas de trabalho.

Em municípios brasileiros de médio porte, a adoção de modelos de trabalho mais flexíveis tem alterado as dinâmicas locais, criando novas oportunidades de emprego, mas também exacerbando a precarização das condições laborais.

Segundo Araújo e Moraes (2017), a flexibilização promove a individualização do trabalho, resultando em relações mais informais e instáveis, o que pode impactar diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e a organização das cidades. Estes processos afetam não apenas as condições de trabalho, mas também reconfiguram o espaço urbano, gerando novas formas de ocupação e mobilidade.

Em Barra do Garças, a flexibilização do trabalho tem impulsionado o crescimento das plataformas digitais, oferecendo uma alternativa ao emprego formal. No entanto, segundo Abílio, Amorim e Grohmann (2021), esse modelo pode agravar desigualdades sociais, pois nem todos os segmentos da população têm acesso a essas oportunidades, resultando em jornadas extenuantes, baixos salários e falta de benefícios.

Desta forma, isso intensifica a informalidade no mercado de trabalho e pode alterar a ocupação do espaço urbano, afetando as áreas comerciais, residenciais e de lazer, além de aumentar a segregação social.

Este estudo visa analisar os impactos da plataformização da economia na precarização das condições de trabalho de entregadores de aplicativos em Barra do Garças, investigando a relação entre flexibilidade, insegurança no trabalho e os efeitos sobre o mercado de trabalho local e a estrutura urbana.

4

A pesquisa busca entender como a informalização do mercado de trabalho afeta as oportunidades de emprego e contribuir para a compreensão dos efeitos da plataformização em cidades de médio porte.

MÉTODOS

A pesquisa adotou abordagem mista (quanti-qualitativa), combinando dados numéricos e percepções subjetivas. Foram elaborados dois questionários distintos: um direcionado a entregadores de aplicativos e outro a empresários locais.

A amostra foi obtida por meio de amostragem não probabilística por conveniência, selecionando participantes com base em sua disponibilidade e relevância para o tema. As coletas ocorreram presencialmente em pontos estratégicos da cidade e online, assegurando diversidade de perfis.

O tratamento dos dados quantitativos utilizou estatística descritiva, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo. O estudo respeitou os princípios éticos, garantindo sigilo e uso exclusivo das informações para fins acadêmicos. Ao todo participaram da pesquisa 27 entregadores de aplicativos (motos) e 30 empresários que se utilizam de serviço de entregas com motos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Barra do Garças, localizada em Mato Grosso e fundada em 1924, possui uma trajetória histórica ligada ao ciclo do ouro e à colonização do cerrado e da Amazônia.

No início, a cidade servia como ponto estratégico para exploradores que buscavam ouro no rio Araguaia. Embora o fluxo de garimpeiros e migrantes tenha contribuído para seu crescimento, o desenvolvimento mais expressivo da região ocorreu a partir da década de 1970, quando a expansão da agropecuária foi impulsionada por incentivos governamentais (SILVA & OLIVEIRA, 2018).

Nos anos 1980, a agropecuária, com destaque para a pecuária e a produção de soja, tornou-se a base da economia de Barra do Garças.

A integração da cidade à malha rodoviária nacional facilitou o escoamento da produção agrícola, atraindo investimentos em infraestrutura e comércio.

5

Nos últimos anos, o turismo também se expandiu, impulsionado pelas águas termais e pela proximidade de belezas naturais, como rios e cachoeiras. Além disso, Barra do Garças consolidou-se como um centro regional de serviços, com a implantação de novas instituições de ensino e hospitais que atendem a população do Vale do Araguaia (SILVA & OLIVEIRA, 2018).

E ainda, com o rápido crescimento impulsionado pela chegada de migrantes do sul, Barra do Garças também atraiu migrações internas, especialmente das regiões sudeste e nordeste, resultando em uma população bastante diversificada.

No entanto, esse crescimento acelerado trouxe consigo desafios, como ocupação desordenada e a carência de serviços públicos adequados. Nos últimos anos, o desenvolvimento socioeconômico da cidade tem sido impulsionado por setores como a agropecuária, o comércio e o turismo, que têm contribuído para a geração de emprego e renda para os moradores (CUNHA, 2006).

Nos últimos anos, o crescimento das plataformas digitais de entrega, trouxe mudanças significativas no mercado de trabalho de várias cidades médias no interior do Brasil principalmente no comércio.

A promessa de flexibilidade e a facilidade de acesso a essas plataformas atraíram trabalhadores que, em busca de uma alternativa de renda, adotaram esse modelo, muitas vezes sem perceber a precarização das condições de trabalho envolvidas (RAMOS, 2023).

Embora a flexibilidade seja um atrativo, ela vem acompanhada da falta de benefícios trabalhistas, como férias, 13º salário e seguro de saúde, o que desestrutura os modelos tradicionais de trabalho formal e aprofunda a desigualdade social. Esse fenômeno de informalização, impulsionado pela economia de plataformas, gera insegurança financeira e enfraquece as garantias sociais dos trabalhadores, resultando em relações laborais mais frágeis e instáveis (RAMOS, 2023).

TRABALHO DOS ENTREGADORES EM BARRA DO GARÇAS

Em 2024, foi realizada uma pesquisa com entregadores de alimentos em Barra do Garças, com o objetivo de compreender as condições de trabalho desses profissionais que atuam nas plataformas digitais de entrega.

A pesquisa foi conduzida de maneira a identificar as particularidades desse segmento no contexto local, analisando tanto os aspectos objetivos das condições de trabalho quanto as percepções subjetivas dos entregadores sobre suas experiências.

A coleta de dados incluiu questionários aplicados a trabalhadores da área, abordando questões como jornadas de trabalho, remuneração, benefícios e segurança no ambiente de trabalho, a fim de construir um panorama mais detalhado sobre o impacto das plataformas digitais na dinâmica laboral da cidade.

Primeiramente, em um local de concentração de entregadores em Barra do Garças, foi realizado um diagnóstico rápido participativo com o objetivo de identificar as principais questões enfrentadas pelos trabalhadores e ajudar os grupos a priorizá-las.

Durante essa pesquisa, os entregadores foram questionados sobre sua organização sindical ou associativa. A maioria respondeu que, em vez de uma estrutura formal de sindicato ou associação, existem os "grupos de entregas", que são formados por trabalhadores que se organizam em grupos de WhatsApp.

Estes grupos têm como objetivo facilitar a comunicação entre entregadores e empresas, mas funcionam de maneira informal e cobram uma taxa mensal para sua manutenção, sendo divididos em cinco grupos distintos.

Os grupos foram constituídos em razão dos elevados custos impostos pelas empresas de aplicativos, aos quais se somavam as despesas com manutenção e combustível.

Diante dessa situação, os trabalhadores optaram por substituir essas plataformas por grupos autônomos. Os entregadores destacaram que a classe não é muito unida, o que gera diversos problemas, como a exploração por parte dos proprietários dos grupos de WhatsApp e das empresas, especialmente aquelas que contratam entregadores como diaristas, sem oferecer as condições adequadas de trabalho e benefícios.

A falta de uma organização mais estruturada e coesa é apontada como um fator que contribui para essa exploração, pois dificulta a negociação coletiva e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Este cenário de desorganização também reflete a vulnerabilidade desses profissionais em relação às condições de trabalho e à pressão exercida por empresas e grupos informais.

Quando questionados sobre possíveis conflitos entre entregadores de grupos diferentes, os trabalhadores afirmaram que, até o momento, não houve disputas significativas.

Eles mencionaram que, apesar da divisão em grupos, o volume de trabalho é grande o suficiente para que as entregas sejam distribuídas de forma tranquila entre os membros.

Não há, portanto, um cenário de competição acirrada entre os grupos, já que a demanda ainda é capaz de atender a todos. Isso sugere que, embora a falta de unidade entre os entregadores gere outros problemas, a convivência entre os grupos de trabalho ocorre de forma relativamente pacífica, sem maiores tensões.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos e discutimos os dados coletados por meio da pesquisa de campo realizada no município de Barra do Garças, cujo objetivo foi compreender a dinâmica da plataformização do trabalho local.

A amostra contemplou dois grupos distintos: entregadores de aplicativos e empresários da região, cujas visões se complementam para oferecer uma análise abrangente do fenômeno em questão. É importante destacar que o estudo foi conduzido com rigor ético e metodológico.

Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram voluntariamente, após consentimento formal.

O anonimato foi preservado e as respostas tratadas com confidencialidade, utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e apresentadas de forma agregada, sem identificação pessoal. Essa abordagem garante que as informações apresentadas reflitam com fidelidade as percepções e realidades dos entrevistados, respeitando a privacidade e a confiança depositada.

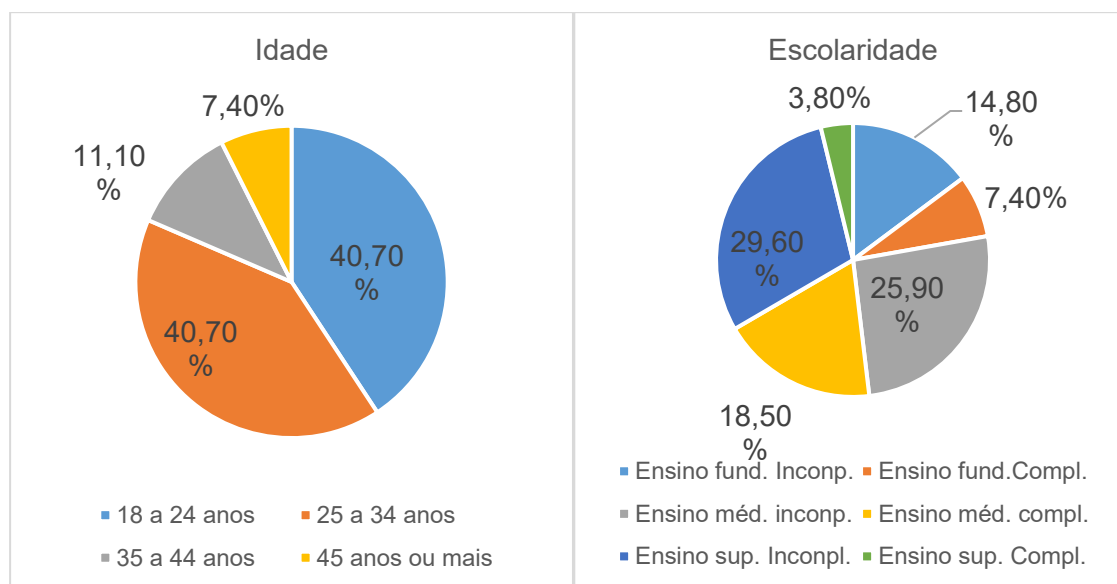
A análise foi estruturada inicialmente a partir do perfil e das condições de trabalho dos entregadores, seguida pela perspectiva dos empreendedores acerca dos impactos da plataformização e da informalidade no mercado de trabalho local.

PERFIL E PERCEPÇÃO DOS ENTREGADORES DE APLICATIVOS

A maior parte dos entregadores situa-se nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos (40,7%), com predominância de Ensino Superior incompleto (29,6%) e seguido do Ensino Médio incompleto (25,9%).

O gráfico 1 nos mostra qual é o perfil dos entrevistados em relação à idade e escolaridade.

Gráfico 1 – Idade e Escolaridade

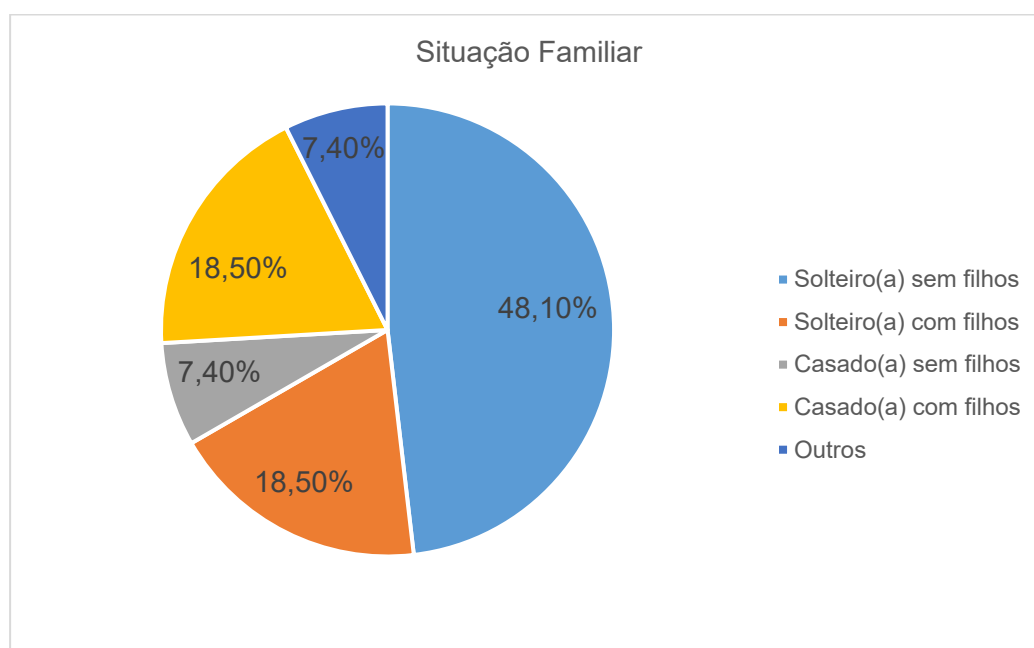


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Este perfil revela que a atuação por meio de aplicativos não é restrita a jovens com baixa escolaridade, abrangendo também indivíduos que buscaram formação acadêmica, mas ainda não se inseriram no mercado formal em suas áreas. A idade indica que essa atividade é opção para adultos em idade produtiva que necessitam complementar ou assegurar sua renda.

No tocante à situação familiar, 48,1% dos entrevistados são solteiros e sem filhos, enquanto 18,5% são casados e possuem filhos, a mesma porcentagem ocorre com solteiros com filhos. O Gráfico 2 indica estas variações:

Gráfico 2 – Situação familiar dos entregadores

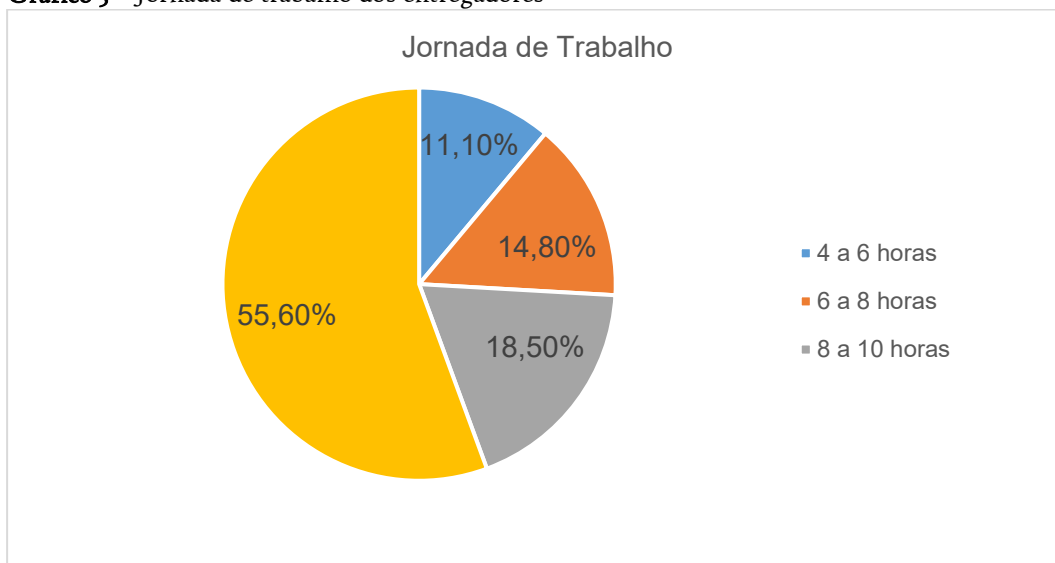


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A diversidade nas composições familiares mostra que o trabalho como entregador atende a necessidades variadas, tanto de indivíduos que vivem sozinhos quanto de chefes de família, ampliando a relevância do estudo sobre suas condições laborais.

No quesito jornada de trabalho, a maioria trabalha mais de 10 horas (55,6%), com jornadas diárias entre 8 a 10 horas (18,5%) e 6 a 8 horas (14,8%). O Gráfico 3 indica estas variações:

Gráfico 3 – Jornada de trabalho dos entregadores

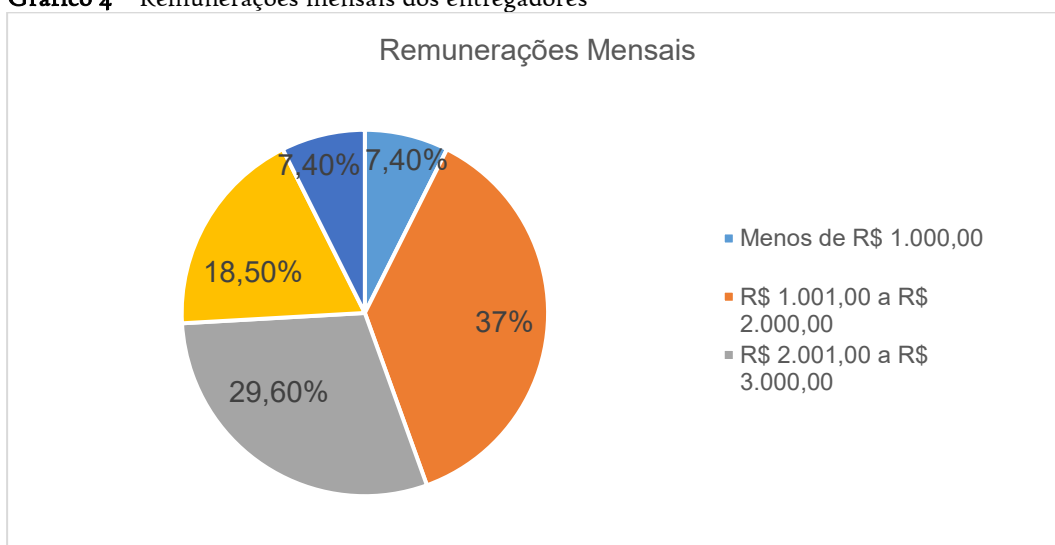


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

As extensas jornadas e o comprometimento quase integral da semana indicam que, para muitos, o trabalho por aplicativos é a principal fonte de renda. Essa frequência sugere uma necessidade de maximizar o tempo para atingir uma remuneração satisfatória, sinalizando possível precarização das condições laborais. A pesquisa também revelou que 63% dos entrevistados trabalham de 5 a 6 dias e 37% trabalham 7 dias da semana.

No quesito remuneração mensal, a maior parcela retira entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 (37%), uma segunda parcela, com 29,6% recebe entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00. O Gráfico 4 indica estas variações:

Gráfico 4 – Remunerações mensais dos entregadores



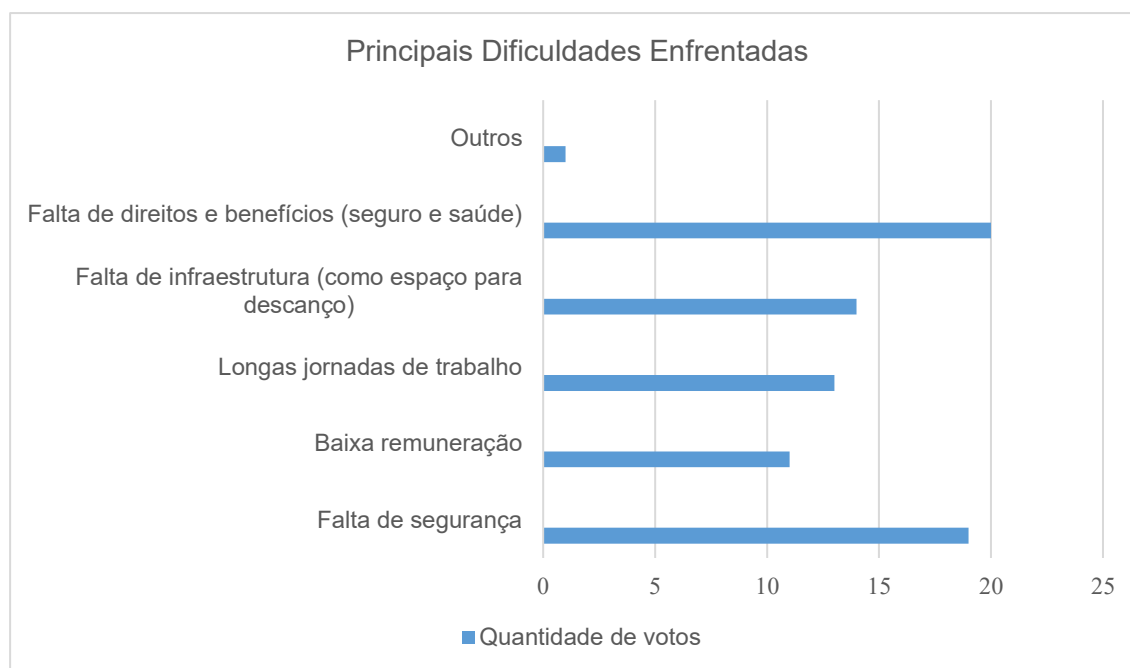
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Apesar de alguns considerarem a remuneração relativamente elevada, a variação é significativa. Aos entregadores foi perguntado se a remuneração recebida era suficiente para cobrir os gastos, na percepção majoritária (44,4%) dos entrevistados revelou a insuficiência para cobrir despesas pessoais e familiares e 40,7% responderam que seria parcialmente suficiente, estes também indicaram que custos relacionados ao trabalho, como manutenção da motocicleta e combustível, impactam negativamente a renda líquida, evidenciando a precariedade.

A pesquisa também buscou entender quais seriam as maiores dificuldades que os entregadores enfrentavam com este trabalho, assim o gráfico 5 foi desenvolvido.

O gráfico 5 revela as respostas, observando que deixamos que cada um escolhesse mais de uma das respostas.

Gráfico 5 – Principais dificuldades enfrentadas



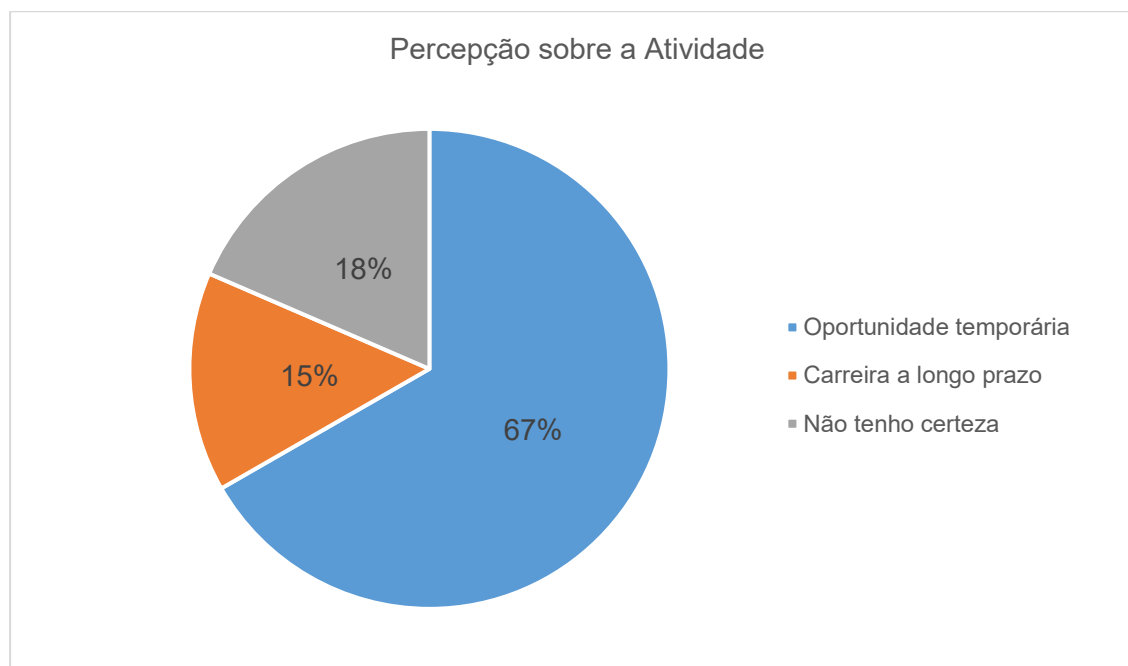
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

O gráfico evidencia que as maiores dificuldades enfrentadas pelos entregadores se concentram na ausência de direitos e benefícios, bem como na insegurança durante a atividade laboral. Em sequência, destacam-se a carência de infraestrutura, as longas jornadas de trabalho e a baixa remuneração, que reforçam a precariedade da profissão. A categoria “Outros” aparece de forma residual, com pouca representatividade. Assim, observa-se um cenário marcado pela

vulnerabilidade, no qual se articulam a insegurança, a falta de proteção social e as condições laborais desfavoráveis.

Na percepção sobre a atividade, a grande maioria, 66,7% dos entrevistados enxergam o trabalho como temporário. O Gráfico 6 indica estas variações:

Gráfico 6 – Percepção dos entregadores sobre a atividade



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Tal percepção reflete insatisfação com as condições vigentes e a expectativa de obter uma ocupação formal futuramente. Isso evidencia que a plataformização é vista mais como um meio provisório de sobrevivência do que como uma carreira duradoura.

A análise das respostas dos entregadores evidencia um cenário marcado pela necessidade de adaptação e resiliência. A predominância de jornadas extensas e a percepção de que a atividade é temporária revelam um trabalho utilizado como ponte para outras oportunidades, mas que, na prática, se prolonga diante da falta de alternativas.

Isso confirma observações de Kalil (2020), para quem a plataformização oferece “uma autonomia aparente, que encobre novas formas de controle e dependência econômica”.

Outro ponto evidente é a relação direta entre custos operacionais e insatisfação. Muitos entregadores destacaram que, embora o rendimento bruto possa parecer atrativo, os gastos com manutenção e combustível reduzem substancialmente a renda líquida.

Essa constatação aproxima-se da análise de Machado e Zanoni (2022), que identificaram o “ônus invisível” das plataformas, onde o trabalhador assume integralmente os riscos e investimentos necessários para exercer sua atividade.

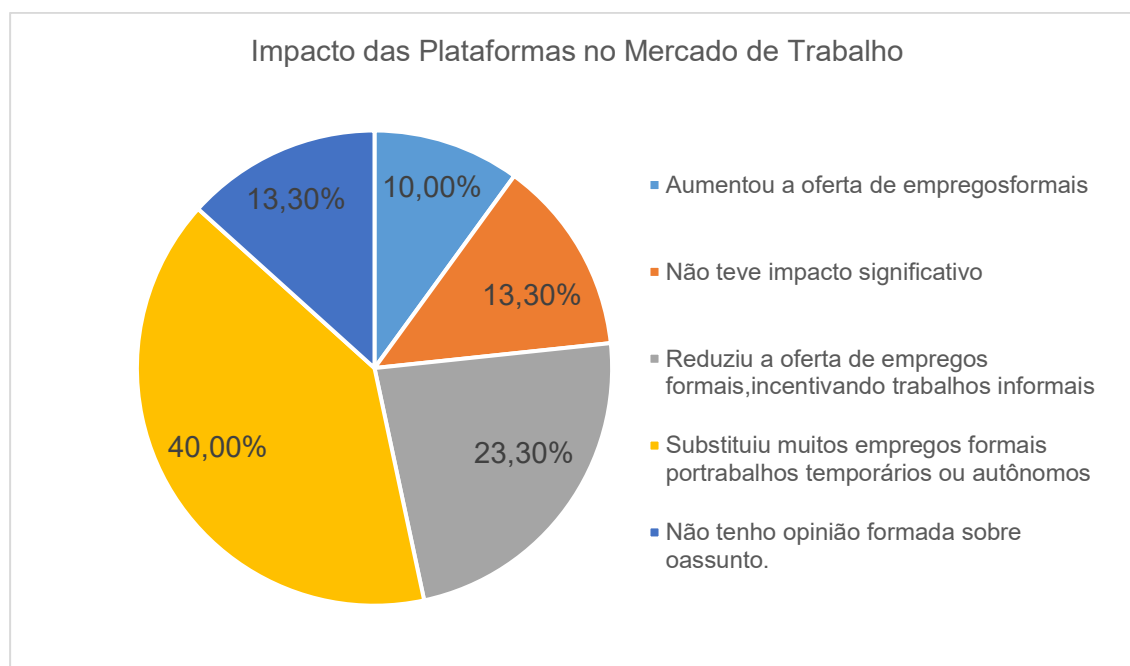
Por fim, nota-se que, apesar da ausência de conflitos relevantes entre grupos, a fragmentação e a baixa união da categoria dificultam avanços coletivos. A inexistência de uma organização formal impede negociações mais efetivas por melhores condições, perpetuando a vulnerabilidade dos entregadores e limitando seu poder de barganha frente às empresas e grupos informais.

Visão dos Empreendedores Locais

Foi realizado um questionário à empresários de vários ramos do município de Barra do Garças e que se utilizam do trabalho dos entregadores de moto. O primeiro questionamento, depois das perguntas que nos permitiram realizar esta pesquisa, foi sobre qual o impacto que as plataformas de entrega afetaram a oferta de empregos formais.

A maioria dos empresários entrevistados (40%) percebe o que houve a substituição de empregos formais, por trabalhos temporários ou autônomos. O Gráfico 7 indica estas variações:

Gráfico 7 – Impacto das plataformas no mercado de trabalho

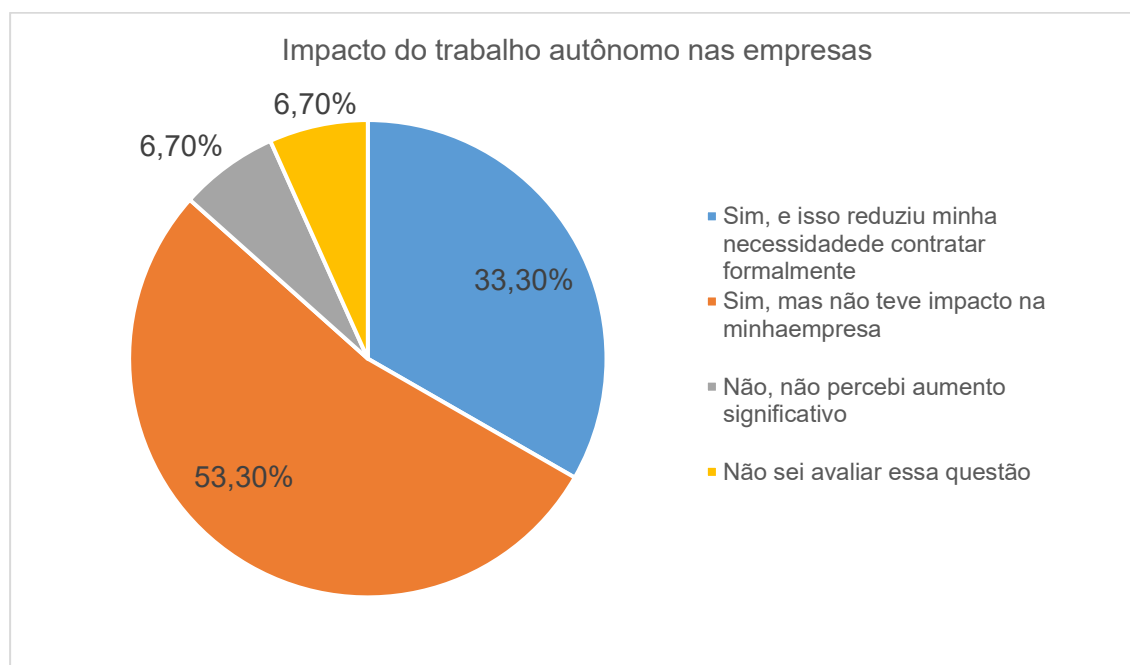


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Essa visão dual reconhece os benefícios trazidos pelas plataformas, como aumento de vendas e praticidade, mas também os efeitos negativos sobre o mercado formal. A resposta "redução de empregos formais e incentivo ao trabalho informal" (40%) reforça a percepção de que a plataformização desestrutura as relações tradicionais de trabalho.

Na segunda pergunta, pedimos para eles percebam um aumento nos trabalhos autônomos em cada uma de suas áreas específicas e se isso impactava a sua empresa, as respostas apresentadas indicam que a grande maioria percebe, mas que isto não impacta sua empresa. O gráfico 7 mostra esta e outras respostas.

Gráfico 7 – O impacto do trabalho autônomo nas empresas.



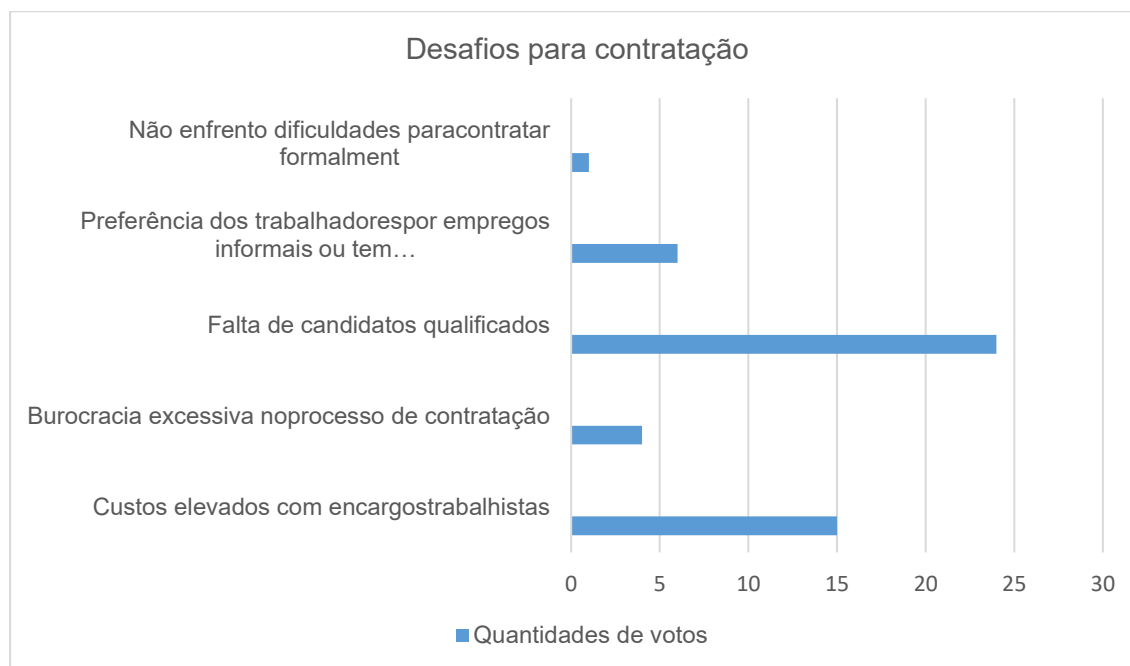
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Assim, observa-se que pouco mais da metade dos entrevistados (53,3%) reconhece a presença do trabalho autônomo, embora sem considerar que ele tenha trazido mudanças expressivas para sua empresa. Em contraste, um terço (33,3%) afirma que essa prática diminuiu a necessidade de contratações formais, enquanto apenas pequenas parcelas (6,7% cada) não perceberam alterações relevantes ou não souberam opinar. Esses resultados evidenciam que o trabalho autônomo já se faz presente no ambiente empresarial, ainda que seus efeitos sejam percebidos de maneira distinta pelos gestores.

Outra questão colocada aos empresários foi saber quais os principais desafios que enfrentam ao contratarem trabalhadores formalmente em Barra do Graças. Nesta resposta eles poderiam escolher mais de uma resposta, no total foram somadas 50 respostas.

O Gráfico 8 mostra estas variações:

Gráfico 8 – Principais desafios para contratação

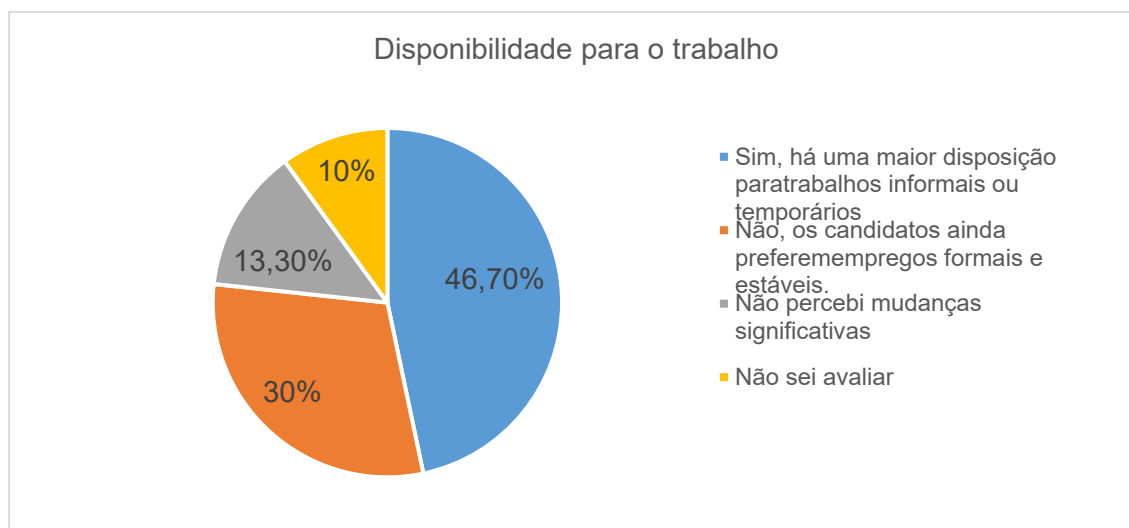


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

O gráfico demonstra que a maior dificuldade dos empregadores está na falta de candidatos qualificados, seguida pelos altos custos trabalhistas. Também se observa a preferência dos trabalhadores por vínculos informais, o que reduz a adesão ao emprego formal. A burocracia nos processos de admissão aparece como obstáculo secundário, enquanto apenas poucos empregadores relatam não enfrentar dificuldades.

Seguindo com as perguntas, ao questionarmos sobre a percepção na mudança do perfil dos candidatos quanto à disposição para empregos formais ou informais, houve uma inclinação destes por vagas informais. O Gráfico 9 indica estas variações:

Gráfico 9 – Disponibilidade para o trabalho informal



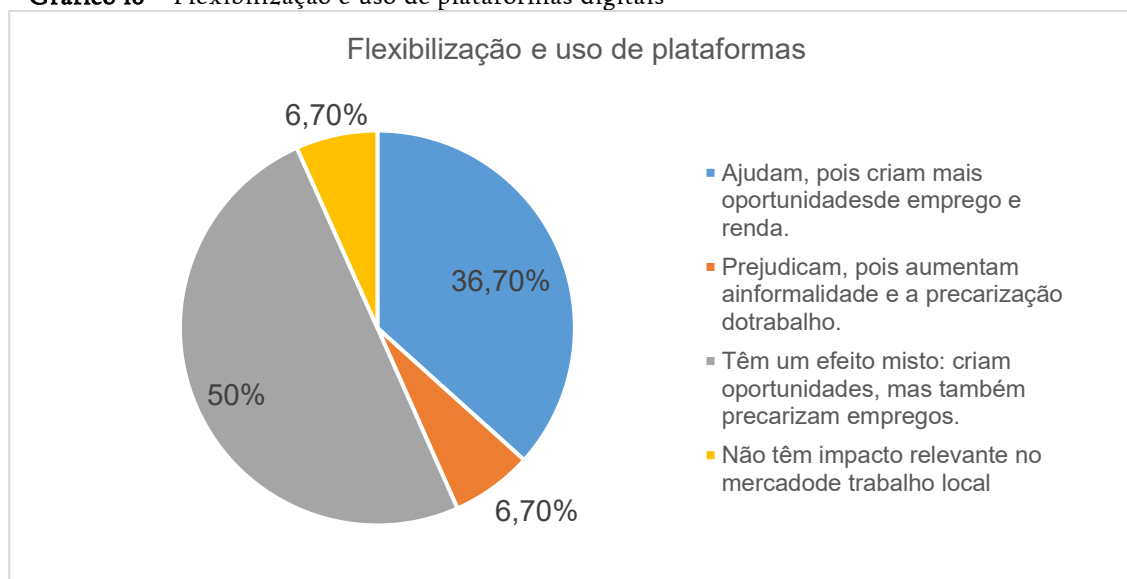
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Essa constatação pode ser interpretada como busca por flexibilidade ou como resultado da escassez de oportunidades formais. Dados anteriores sugerem que a informalidade representa uma alternativa de sobrevivência diante do desemprego.

Foi questionado aos empresários sobre a flexibilização do trabalho e o uso de plataformas digitais, se ajudam ou prejudicam o desenvolvimento do mercado de trabalho local. As respostas são indicadas no gráfico 10 a seguir.

16

Gráfico 10 – Flexibilização e uso de plataformas digitais



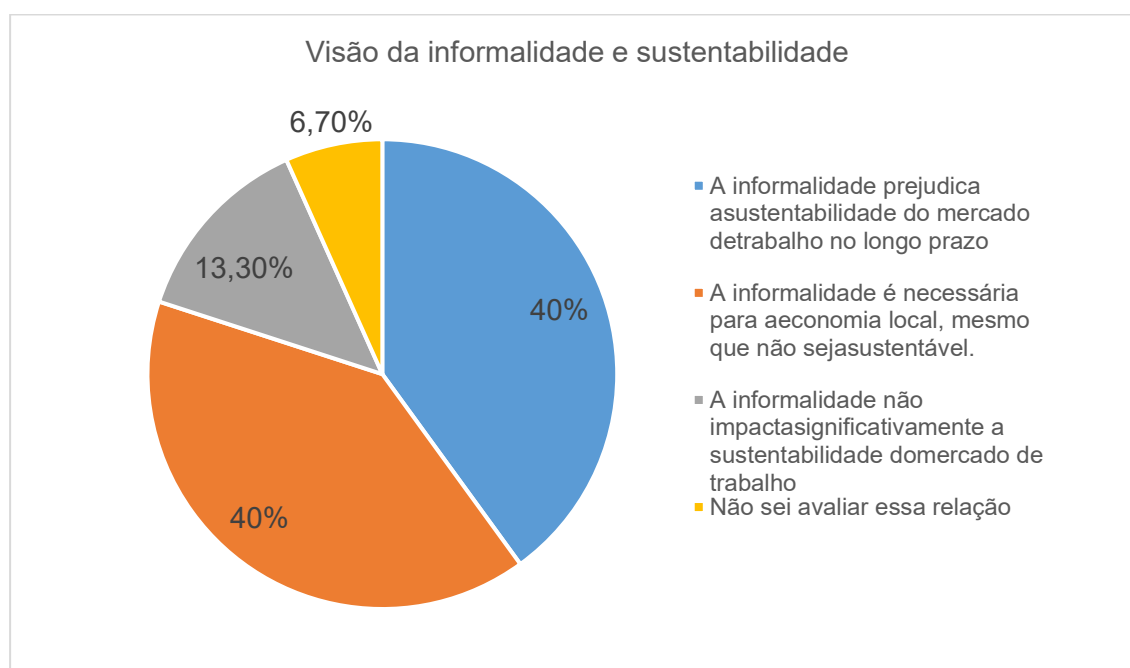
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

As respostas dadas pelos empresários, mostram um efeito misto, ao mesmo tempo que criam oportunidades também contribuem para a precarização de alguns empregos. Esta percepção indica que, embora as plataformas ampliem as formas de inserção laboral e dinamizem a economia, ainda geram preocupações quanto à estabilidade e aos direitos dos trabalhadores.

Assim, a maioria reconhece que as plataformas influenciam significativamente o mercado local, mas de forma ambígua, combinando avanços e desafios.

A última questão pedimos a visão do empresariado com a relação entre a informalidade e a sustentabilidade do mercado de trabalho no médio e longo prazo em Barra do Garças. O gráfico II ilustra as respostas obtidas.

Gráfico II – A visão dos empresários com informalidade e sustentabilidade



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

De modo geral, o resultado evidencia um equilíbrio entre a percepção crítica e a aceitação da informalidade como parte da dinâmica econômica, refletindo os desafios de conciliar crescimento, inclusão e estabilidade nas relações laborais.

A informalidade é vista como uma medida emergencial para driblar os custos e a burocracia, embora não ofereça soluções duradouras, podendo gerar instabilidade econômica e social futura.

Os empresários participantes expuseram percepções que ajudam a compreender as barreiras estruturais do mercado de trabalho local. Muitos relataram que o maior desafio não é apenas encontrar mão de obra, mas identificar candidatos com disposição para aprender, crescer e se dedicar ao trabalho.

Essa queixa é acompanhada da percepção de que as novas gerações (Y e Z) apresentam menor tolerância a críticas, baixa ambição e demandas pessoais que interferem no desempenho.

Além disso, foi recorrente a menção à falta de qualificação profissional, mesmo em um cenário onde há vagas disponíveis. Afirmaram que, em Barra do Garças, existem pessoas capacitadas que optam pela informalidade, atraídas por rendimentos líquidos maiores do que na formalidade, onde os custos trabalhistas reduzem salários.

Alguns empresários apontaram estratégias, como pagar acima da média local, como solução para manter equipes completas.

Outra observação frequente foi o impacto negativo de comportamentos associados ao transporte informal, como motos com escapamentos barulhentos. Embora pareça pontual, essa queixa reflete tensões urbanas ligadas à plataformização, onde a ausência de regulação sobre equipamentos, horários e conduta influencia a percepção social sobre essas atividades.

CONCLUSÃO

18

A complexidade da precarização no mercado de trabalho em Barra do Garças se tornou evidente ao longo deste estudo. Embora a plataformização crie caminhos para a geração de renda, ela também intensifica as vulnerabilidades de uma parte da força de trabalho.

Para os entregadores, o trabalho por aplicativos é visto, sobretudo, como uma estratégia de sobrevivência temporária diante a escasses de empregos formais, e as longas jornadas, a baixa remuneração líquida e a ausência de direitos sociais reforçam o caráter precário desse modelo. A situação financeira se mantém frágil mesmo para aqueles que alcançam ganhos mais altos, já que os custos intrínsecos à atividade e a instabilidade são constantes.

Na perspectiva dos empresários, a visão é ambivalente. Eles reconhecem os benefícios comerciais das plataformas, mas ao mesmo tempo apontam que os altos encargos e a burocracia do nosso sistema levam à informalidade. Os resultados sugerem que custos de formalização e limitações do mercado local podem contribuir para expansão de vínculos informais.

A "flexibilidade" que as plataformas oferecem é, na verdade, uma autonomia aparente que transfere todo o risco e o custo da atividade diretamente para o trabalhador. Em uma cidade

de médio porte como Barra do Garças, com oportunidades limitadas de emprego formal, o fenômeno é ainda mais preocupante, pois amplifica as desigualdades e impacta até a coesão social e a própria infraestrutura urbana, como vimos pelas queixas sobre o trânsito. Nosso estudo, portanto, mostra que as plataformas digitais não são uma força isolada, mas um amplificador de uma fragilidade econômica já existente.

Com base nos resultados que obtivemos, várias portas se abrem para aprofundar o debate sobre o futuro do trabalho no Brasil. Estudos futuros poderiam, por exemplo, investigar o impacto da plataformização na saúde física e mental dos entregadores, examinando as consequências das jornadas extenuantes e da constante exposição a riscos.

Outra linha de pesquisa importante seria a análise de modelos de regulamentação e políticas públicas que tentam equilibrar inovação e proteção social, avaliando iniciativas já implementadas em outros lugares e pensando em sua aplicabilidade aqui. E não podemos ignorar a dinâmica de gênero e o perfil dos migrantes nesse mercado, que podem revelar outras nuances da precarização.

Por fim, a participação do consumidor, entendendo sua percepção e disposição para apoiar modelos mais justos, representa um campo fértil, unindo as pontas da cadeia produtiva e social.

Em resumo, sem políticas públicas efetivas que regulamentem e incentivem a formalização, a precarização vai se agravar. E isso, por sua vez, impacta negativamente tanto a qualidade de vida dos trabalhadores quanto a sustentabilidade econômica do município a médio e longo prazo. Nossa pesquisa ao trazer à luz a realidade de Barra do Garças, busca inspirar futuras análises e intervenções que promovam um mercado de trabalho mais justo e equitativo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os autores informam que utilizaram a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente para apoio em revisão ortográfica, aprimoramento da clareza textual e ajustes formais de redação. Não houve uso para geração de dados, resultados, análises ou conclusões. Todo o conteúdo científico foi revisado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo manuscrito.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. *Sociologias*, v. 23, n. 57, p. 151-177, maio-ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-116484>.

ARAUJO, Marley Rosana Melo de; MORAIS, Kátia Regina Santos de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Cad. psicol. soc. trab.*, [online]. 2017, vol.20, n.1 [citado 2024-11-11], pp.1-13. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1516-3717.

CUNHA, J. M. P. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Cento-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PSp4DcbZ9mXpnFpZVgQzP6F/>. Acesso em: 25 out. 2024.

KALIL, Renan Bernardi. *A regulação do trabalho via plataformas digitais*. São Paulo: Blucher, 2020. 308 p. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555500295/completo.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MACHADO, S.; ZANONI, A. P. (org.). *O trabalho controlado por plataformas digitais: dimensões, perfis e direitos*. Curitiba: UFPR - Clínica Direito do Trabalho, [2022]. Disponível em: https://cdtufpr.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_O-trabalho-controlado-por-plataformas-digitais_eBook.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

RAMOS, Débora. Uberização do trabalho: o que é e quais suas consequências. Set. 2023. Disponível em: <https://coconnecta.me/uberizacao-do-trabalho-o-que-e-quais-suas-consequencias/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

20

REBECHI, Claudia Nociolini; BAPTISTELLA, Camilla Voigt. O trabalho mediado por plataformas digitais e assimetrias nas relações de comunicação. *Revista Katálisis*, v. 25, n. 1, p. 1-13, jan.-abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82596>.

SILVA, B. A.; OLIVEIRA, M. F. Ser(tão) imaginado: história e natureza na ocupação da região de Aragarças (GO) / Barra do Garças (MT). Goiânia: HALAC, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2018v8i2.p73-90>.

SOARES, A. G. P. Entregadores por aplicativo e a Covid-19: Uma entrega destinada ao Poder Legislativo. *Laborare*, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10, p. 164-177, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33637/2595-847x.2023-188>. Disponível em: <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/188>. Acesso em: 11 nov. 2024.